

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARCELLA MOUTINHO GONÇALVES  
RODRIGO DOS SANTOS GIRELLI

***RUGBY NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA CONFEDERAÇÃO  
BRASILEIRA DE RUGBY***

VOLTA REDONDA  
2018

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE LICENCIATURA em EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

***RUGBY NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA CONFEDERAÇÃO  
BRASILEIRA DE RUGBY***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Educação Física do UniFOA como  
requisito à obtenção do título de Licenciatura em  
Educação Física.

Alunos:  
Marcella Moutinho Gonçalves  
Rodrigo dos Santos Girelli

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Tommaso

**VOLTA REDONDA  
2018**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:  
Marcella Moutinho Gonçalves  
Rodrigo dos Santos Girelli

Título de trabalho de conclusão de curso:  
*RUGBY NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE  
RUGBY*

Orientador:  
Professora Doutora Maria Cristina Tommaso

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Cristina Tommaso

---

Prof. Me. Carlos Marcelo de Oliveira Klein

---

Prof. Me. Arnaldo Montenegro Neto Medeiros Campos

Agradeço a minha família e meu amor por toda dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante mais este ano. Agradeço aos professores que estiveram sempre dispostos em contribuir no meu conhecimento, em especial a minha professora orientadora Maria Tommaso. Agradeço também a todo amparo e compartilhamento de dados fornecidos pela Confederação Brasileira de Rugby para êxito deste trabalho.

Marcella Moutinho Gonçalves

Agradeço a minha família e minha namorada que estiveram comigo nessa caminhada. Aos meus companheiros de time do Volta Redonda Rugby Clube, que me apresentaram a este esporte fantástico. Todos os técnicos que tive, que contribuíram para o meu conhecimento do esporte. Agradeço aos professores que transmitiram o conhecimento nesses anos, principalmente a minha orientadora Maria Cristina Tommaso. A Confederação Brasileira de Rugby, por disponibilizar todo o material necessário para nossa pesquisa.

Rodrigo dos Santos Girelli

## RESUMO

Nos últimos anos foi observado um crescimento significativo da prática do *Rugby* no Brasil, sendo o mesmo fortificado com o retorno aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016. Várias medidas para fomentação do esporte foram criadas não só no âmbito competitivo, mas também no escolar. Os projetos de iniciação ao *Rugby* são ministrados pela Confederação Brasileira de *Rugby Union* (CBRu) e seguem o formato das diretrizes da *World Rugby*, órgão máximo representativo do desporto. O estudo busca analisar o quantitativo por região e quais cursos presenciais foram oferecidos pela confederação ao longo dos anos de 2011 a 2017, [analisando a contribuição da CBRu na capacitação dos professores, com o intuito da diversificação do conteúdo no âmbito escolar](#). O jogo tem como característica marcante o seu contato físico e não só por este, mas principalmente por este motivo que adaptações foram criadas para aplicabilidade na escola por intermédio do curso *Get into Rugby*, que utiliza o tag como sua principal metodologia. *Tag Rugby*, adaptação do jogo em que ~~não há o contato~~ [ocorre uma redução do contato](#), os jogadores participam da partida com fitas penduradas no short. ~~A posse de bola muda quando o adversário puxa a fita.~~ *Rugby Ready* se destina a aumentar a conscientização sobre as boas práticas e a ajudar os interessados no gerenciamento de riscos recorrentes de um esporte de contato, colocando em prática os requisitos de segurança adequados. Para obtenção dos dados utilizamos uma planilha fornecida pela CBRu com todos os cursos ministrados presencialmente, dentre eles no período entre 2011 e 2017: *Rugby Ready*, *Get into Rugby*, *Coaching 15* Level 1, 2 e 3, *Coaching 7* Level 1 e 2, *Officiating Introduction*, *Coaching Match Officials* Level 1 e 2, *S&C* Level 1 e 2, *FAID* Level 1, 2 e 3, *Leading Rugby* Level 1 e 2, *World Rugby Coach Educator*, *World Rugby MO Educator*, *World Rugby S&C Educator*, *World Rugby FAID Educator*, *World Rugby Leading Educator*, *World Rugby Trainer*, *World Rugby Master Trainer*. Sendo o *Rugby Ready* e o *Get into Rugby* voltados para a promoção do *Rugby* em âmbito escolar. [Concluímos que a CBRu contribuiu fortemente para o desenvolvimento do Rugby nas escolas por meio da oferta dos cursos de Ready e Get into Rugby.](#)

Palavras-chave: Confederação Brasileira de ~~Rugby~~Rugby, ~~Rugby~~Rugby, ~~Rugby~~Rugby na escola.

7

A prática esportiva no âmbito escolar apresenta diversas barreiras, que mesmo asseguradas pela lei não são cumpridas. O ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, que cita o esporte com prioridade. Instituído pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, traz que às crianças e adolescentes devem ser recebidas com prioridade no âmbito social, econômico e político. O Art. 4º do ECA diz que “ É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetividade dos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Podemos observar que isso não é cumprido, apresentando diversas barreiras, desde espaço físico a material disponível. Já são quase 30 anos e não vemos sucesso, conforme o censo escolar de 2017, mostra que 28,6% das escolas públicas municipais do Brasil não possuem quadra ou qualquer infraestrutura para a prática de esporte. Sendo assim podemos ver que o professor deve conter um leque de conhecimento para poder transpor essas barreiras, dessa forma se torna necessário a constante capacitação e renovação do conhecimento do professor.

A pesquisa se justifica pela diversificação de atividades promovidas na escola e capacitação dos professores para novas práticas. Trazendo o Rugby como uma possibilidade para as aulas por conta de seu contexto histórico e suas diversas variações que possibilitam o proveito dele no âmbito escolar.

Devido à falta de dados e até mesmo de disseminação do Rugby pelo Brasil, só pode ser analisado o período de 2011 a 2017, por conta de serem os anos de maior expressão na promoção de cursos pelo CBRu – Confederação Brasileira de Rugby. Apesar do número de cursos ser expressivo, sendo eles 28, a variedade para capacitação do professor do âmbito escolar já não pode se dizer mesmo, apenas dois são deste cunho.

O Rugby um esporte de origem inglesa, com maior disseminação em países colonizados por seus criadores. Apresenta um contexto histórico variado e diversas

lendas, até mesmo em relação a forma como o esporte surgiu. As modalidades do rugby se dividem em Rugby Union XV, Rugby Union Seven, Tag Rugby, Rugby League, Touch Rugby, Beach Rugby e Quad Rugby ou Rugby em cadeira de rodas.

O rugbyRugby tem seu registro inicial em 1823. Esses registros mostram que ocorreu durante uma partida de futebol na RugbyRugby School, na cidade WarwickshireRugby, no condado de Warwickshire, Inglaterra. Os documentos relatam que William Webb Ellis, um estudante desmotivado pelas regras do futebol, pegou a bola com as mãos e correu em direção ao gol do adversário, tentando ser contido tanto por oponentes quanto por companheiros do mesmo time (RugbyRugby Football History, RFH, 2007). Entretanto Garcia (1963 *apud* AGUIAR, 2011) afirma que existem registros de diversos outros esportes similares há mais de 2000 anos como o *harpastum* na idade romana, que continham elementos de sua prática muito parecidos com a do rugbyRugby moderno. Por exemplo o campo retangular, o direito de poder derrubar o adversário ao solo para obtenção da posse de bola, onde objetivo do jogo constituía-se em levar a bola até a linha de fundo do campo do adversário.

Retornando ao século XIX onde as primeiras tentativas de se formar um clube de RugbyRugby aconteceram em 1839, quando Arthur Pell tentou formar um clube na Universidade de Cambridge. Mas os candidatos a membros não aceitaram as novas propostas de regras, pois as mesmas não eram de acordo com as que eles haviam jogado em suas escolas anteriores. Após serem superados estes obstáculos técnicos, clubes de RugbyRugby foram sendo formados, e em 1843 *Guy's Hospital Club* foi o primeiro a ser fundado em Londres (*International RugbyRugby Encyclopedia*, IRE, 2009 *apud* SANT'ANNA 2010).

Para sua disseminação contou com a ajuda de ex-alunos da RugbyRugby Schoole de militares do exército Britânico onde o desporto foi espalhado por todo o país e o mundo. Não sendo mais conhecido como "jogo de RugbyRugby", como referência ao nome da escola, mas apenas RugbyRugby (IRE 2009, *apud* SANT'ANNA 2010). Chegando no Brasil, o rugbyRugby teve as mesmas raízes que o futebol. Inicialmente, foi trazido por marinheiros ingleses que em seus momentos de lazer praticavam esportes como críquete, hóquei, futebol e rugbyRugby. Sua difusão é relacionada a um personagem em comum, Charles William Miller, que mais tarde seria conhecido como o pai do futebol

brasileiro (CENAMO, 2010). Nogueira (2007 *apud* CENAMO, 2010) relembra que em 1888, foi fundado na capital de São Paulo, o SPAC (São Paulo *Athletic Club*), até hoje um dos clubes mais tradicionais da cidade e uma das grandes potências do [rugbyRugby](#) nacional. Durante o final do século XIX e início do século XX, o [rugbyRugby](#) começava a se desenvolver lentamente no Brasil.

Nos tempos atuais a caracterização do esporte no Brasil é de total crescimento, como comprova a mídia especializada em [rugbyRugby](#) do país, Portal do [RugbyRugby](#) (2017) em sua coluna “2016 foi o ano para o qual o [rugbyRugby](#) brasileiro viveu ao longo dos últimos sete anos. Toda uma revolução profissional no alto escalão do [rugbyRugby](#) nacional foi impulsionada pelos Jogos Olímpicos: a remodelação da Associação Brasileira em Confederação Brasileira de [RugbyRugby](#), com equipe profissional, seleções brasileiras profissionais e planos de longo prazo abrangendo os mais diversos aspectos do [rugbyRugby](#) brasileiro, munida de patrocinadores e [dinheiro-investimento](#) do Ministério do Esporte, Comitê Olímpico Brasileiro e Lei de Incentivo [Federal](#) ao Esporte ajudaram decisivamente a transformar profundamente o [rugbyRugby](#) no Brasil nos últimos anos. A imprensa nacional, é claro, também “descobriu” o [rugbyRugby](#) e o fato de ser esporte olímpico aumentou muito sua projeção na mídia”.

O jogo de [RugbyRugby](#) é um jogo coletivo que se caracteriza, principalmente, pelo [fato da](#) bola só [podepode](#) ser passada para o lado ou para trás. Por ser disputado em um campo de 100m de comprimento por 70m de largura, com duração de 80 minutos, sendo este tempo dividido em 2 períodos de 40 minutos cada, sendo jogado por duas equipes compostas por 15 jogadores, dos quais 8 são denominados de *forwards* e 7 de *backs* e cujo objetivo é apoiar a bola na extremidade final do campo adversário, [nesta região e assim marcar e que](#) se denomina de *in-goal* e [marcaranotar](#) um *try*, que equivale [a marca](#) [de](#) 5 pontos (SANT’ANNA, 2015).

O [RugbyRugby](#) pode ser jogado ainda por 7 jogadores ([RugbyRugby](#) *Sevens*), onde se observa um crescimento significativo nos últimos anos, sendo o mesmo disputado inclusive nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016 (HIGHAM et al., 2013). As regras são similares ao [RugbyRugby](#) *Union* [UnionXV](#), porém o tempo de jogo é diferenciado, sendo disputado em 2 períodos de 7 minutos, num total de 14 minutos de jogo. (HIGHAM et al., 2013; ROSS et al., 2015).

[O esporte já é aplicado em algumas localidades no âmbito escolar, um desses casos é o VOR – Vivendo o Rugby, que propicia a pratica de rugby nas escolas](#)

[públicas, um projeto iniciado pelo Curitiba Rugby Clube com o apoio do Hospital Suíço, Clinique des Grangettes, que financiou os primeiros anos. Sendo que anos depois foi aprovado um projeto de Lei de Incentivo ao Esporte do Governo Federal que alavancou ainda mais o VOR, mais tarde obtendo a parceria com uma universidade, levando esses alunos a graduação. No contexto atual eles contribuem para a prática do esporte no estado do Paraná, realizando torneios interescolares.](#)

Segundo o Comitê Olímpico do Brasil a primeira entidade reguladora do [rugbyRugby](#) no Brasil foi a União de [RugbyRugby](#) do Brasil, fundada em 1963, e substituída pela Associação Brasileira de [RugbyRugby](#) em 1972. Em 2010, nasceu a Confederação Brasileira de [RugbyRugby](#), depois da reintrodução do [RugbyRugby](#) nos Jogos Olímpicos. A CBRu é responsável por todas as modalidades do [RugbyRugby UnionUnion](#), entre elas o [RugbyRugby XV](#), o [RugbyRugby Sevens](#), o [Beach RugbyRugby](#) e o [Tag RugbyRugby](#).

CBRu é o órgão responsável pelo Alto Rendimento, Torneios e Eventos, Desenvolvimento e Disseminação do [RugbyRugby](#) no Brasil. Com um modelo de gestão profissional e com um pensamento estratégico de longo prazo, a CBRu se destaca como uma das entidades esportivas mais modernas do país, gerindo um dos esportes que mais crescem no Brasil. (MORAES, 2015; FOXSPORT, 2016)

Sob a governança da CBRu estão seis federações estaduais (SP, RJ, MG, PR, SC e RS), mais de 11 mil atletas federados (e mais de 60 mil praticantes) e cerca de 300 agremiações, espalhados por todos os estados brasileiros.

No plano do desenvolvimento, a CBRu ocupa o nono lugar no mundo em número de cursos de capacitação realizados e o Brasil é o segundo país no mundo em cursos e certificados online oferecidos pelo World [RugbyRugby](#). A CBRu promove o desenvolvimento sustentável do [rugbyRugby](#), com foco no longo prazo, trabalhando junto dos clubes pelo apoio às categorias de base, formação de profissionais do esporte e, disseminação de boas práticas de gestão [e criação da cultura de Rugby.-](#)

Estes dados, somados à volta da modalidade ao programa olímpico nos Jogos do Rio 2016, fizeram a World [RugbyRugby](#) eleger o Brasil como prioridade estratégica de investimento desde o ano 2012.

Principais — São os principais objetivos da CBRu: o no Brasil com: atletas infanto-juvenis, estrutura de clubes, capacitação de *coachs* infanto-juvenis e a criação das rugbyRugby em todo o território nacional e em todos os níveis, com ênfase na disseminação do [rugbyRugby](#) infantil e juvenil e na capacitação de profissionais que garantam o melhor desenvolvimento do esporte no país (CBRu, 2018). [Sendo a escola um dos locais de desenvolvimento, através da capacitação dos professores de educação física pela CBRu.](#)

### Valores Educativos

Ainda de acordo com o [Manual \(2012\)](#) ~~Manual (2012)~~ O o rugbyRugby por meio das suas características singulares, permite que sejam vivenciadas pelos alunos um vasto leque de aprendizagens motoras, promovendo a interação e a integração dos alunos, entre eles e na escola. O [rugbyRugby](#) na escola, permite a convivência ativa de meninos e meninas, de todos os [biotiposbiótipos](#), dando oportunidades de êxito a qualquer criança. Favorece a inclusão e a aceitação da diferença, todas são necessárias, todos são importantes, independentemente das características físicas, culturais ou de gênero. O Jogo é regido dentro de seus valores, que são: humildades, espírito de sacrifício, responsabilidade, coragem, criatividade, espírito de equipe, solidariedade, disciplina e o respeito. Neste sentido este estudo analisa as características do [ReadyReady](#) e [Get Into RugbyRugby](#), cujos princípios estão adequados à aplicação do [rugbyRugby](#) na escola fazendo uso destes valores.

### ReadyReady

O programa [RugbyRugby ReadyReady](#) do IRB (*International RugbyRugby ReadyReady*) foi lançado em outubro de 2007 para educar, auxiliar e apoiar atletas, treinadores, árbitros e uniões no que tange à importância de uma preparação adequada para treinar e praticar o [RugbyRugby](#) de modo que seja apreciado de forma segura com baixos riscos de lesões sérias. (IRB, 2008)

## **Get Into RugbyRugby**

O programa Get Into Rugby é parte da nova estratégia da World Rugby para o crescimento mundial do jogo em parceria com associações e federações membros. O programa é parte fundamental da iniciativa da World Rugby para fomento do rugby à medida que se aproximam os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016 e em

O objetivo do programa é incentivar jogadores de todas as idades a experimentar, jogar e permanecer no rugbyRugby. O Get Into RugbyRugby promove os valores do jogo e garante que as crianças sejam encorajadas a experimentar o RugbyRugby em um ambiente seguro e progressivo (*World RugbyRugby, 2018*).

## **Tag RugbyRugby**

Todas as informações abaixo foram retiradas do material que a CBRu fornece em seus cursos, Tag RugbyRugby nas Escolas - Manual do Professor (2012).

O Tag RugbyRugby é um jogo de iniciação ao rugbyRugby, fácil de jogar, divertido e seguro. Pode ser praticado por equipes mistas, mesmo em espaços reduzidos e com pisos duros como o que habitualmente existem nas escolas brasileiras.

Uma das vantagens do Tag RugbyRugby é poder ser jogado em qualquer superfície, não sendo necessário o uso de um gramado, uma vez que o Tag RugbyRugby é um jogo sem contato que reduz o contato, no entanto no Tag RugbyRugby estão presentes as ações fundamentais do jogo de rugbyRugby como a corrida com bola, a finta, o passe e o *try*.

Por razões de segurança e de progressão na aprendizagem do jogo de rugbyRugby, o gesto técnico do tackle, que é o ato de levar o adversário ao solo é substituído pelo “tag”, ação de retirar a fita ao portador da bola.

Os equipamentos para a prática do tag rugbyRugby são muito simples: cones de diversas cores; bolas; cinto tag rugbyRugby e coletes de identificação.

## Objetivo do Jogo

O objetivo do jogo é marcar *try*, ou seja, ultrapassar a linha de *try* adversária com a bola nas mãos. Para marcar *o-try* basta passar essa linha que entrara na zona de marcação, não sendo necessário o caso de Tag Rugby, basta a bola entrar na zona de marcação, sendo uma variável que vai de acordo com o professor, que pode colocar valendo um 1 ponto ou mais. O *try* vale um ponto.

## Número de Jogadores

O *Tag Rugby* pode ser jogado por equipes de 5 a 7 jogadores. O numero número de jogadores por equipe pode variar de acordo com o espaço e material disponível ou de acordo com numero número de jogadores. Em uma partida, o tempo mínimo é de 20 minutos. É possível a montagem dos times, podendo ser dispostos apenas por meninas ou por meninos, havendo a possibilidade de times mistos.

## Espaço de Jogo

O terreno de jogo aconselhável é uma área retangular, com 20m de largura e 40m de comprimento. Este espaço pode ser alterado, sendo que numa fase inicial a principal variável a aumentar é a largura, o que cria maiores condições de êxito para o ataque. Independentemente do numero número de jogadores em cada equipe, deve tentar se manter uma proporção de 4-5m de largura por jogador.

### **r** — Atacantes

NQuando estiver atacando o portador da bola deve avançar e os restantes jogadores devem apoiar, colocando-se sempre atrás do portador da bola. Respeitando a características do passe, ou seja, passada somente para o lado ou para trás.

O portador da bola deve correr livremente com a bola e fintar os adversários, mas poderá passar a bola caso não tenha espaço livre à sua frente. Ele também não pode empurrar os adversários, nem impedi-los impedir de lhe retirarem sua fita da cintura (*tag*).

Já no momento que estiver defendendo Na defesa os jogadores devem avançar para reduzirem o espaço aos adversários e devem movimentar-se para uma posição onde consigam executar o “tag”. Para parar a progressão do portador da bola os defensores devem retirar a fita (“Tag”) do cinto do portador da bola, o que o obriga a parar e passar a bola.

Cada “tag” (momento em que a fita é retirada de um adversário) o defensor tem que respeitar sempre a seguinte sequência: Tirar a fita e gritar TAG; Levantar o braço; Entregar a fita na mão do jogador que estava atacando e teve sua tag retirada e quem a foi retirada.

## OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo deste estudo foi o de analisar o desempenho da CBRu na formação de professores de educação física no Rugby Rugby por meio da análise da planilha de cursos e participantes disponibilizados pela CBRu no período entre 2011 e 2017 priorizando os cursos Ready Ready Tag Rugby Rugby e Get into Rugby Rugby que tem aplicação direcionada e adequada à iniciação e ao treinamento da modalidade nas escolas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo de corte transversal e de finalidade básica de que se trata este artigo foi realizado por meio dos procedimentos técnicos de revisão da literatura científica, e de informações disponibilizadas por entidades representativas reconhecidas internacionalmente, e de análise documental da planilha disponibilizada por meio eletrônico no formato EXCEL pela Confederação Brasileira de Rugby Rugby – CBRu. A análise quantitativa da planilha se baseou na observação da distribuição territorial dos diferentes cursos oferecidos pela CBRu no período entre 2011 e 2017, bem como o número de participantes em cada curso no período.

Após consulta ao Comitê de Ética em Pesquisa - CoEPs da Fundação Oswaldo Aranha houve dispensa da submissão do estudo ao referido comitê por não ~~se~~ ~~haver~~ ~~não~~ abordagem a seres humanos e por haver anuência explícita da entidade proprietária das informações analisadas ao fornecê-las após solicitação formal.

A metodologia desta pesquisa foi orientada, principalmente por textos dos autores Fontelles (2008) e Marconi (2017).

**Comentado [RG1]:** Os dois avaliadores questionaram o que eles falam.

## RESULTADOS

### ~~(Análise da planilha)~~

~~A análise da planilha de monitoramento dos cursos oferecidos pela Confederação Brasileira de Rugby evidenciou que a promoção de cursos oferecidos entre 2011 e 2017 foi de grande proporção e abrangência. Os cursos foram realizados em 20 estados e no Distrito Federal em 83 cidades. Foram oferecidos 399 cursos de 28 tipos capacitando 4.910 pessoas em diversas funções dentro do Rugby: Árbitros, Dirigentes, Espectadores, Jogadores, Professores e Treinadores.~~

A análise da planilha de monitoramento dos cursos oferecidos pela Confederação Brasileira de Rugby evidenciou que a promoção de cursos oferecidos entre 2011 e 2017 foi de grande proporção e abrangência. Os cursos foram realizados em 20 estados e no Distrito Federal em 83 cidades. Foram oferecidos 399 cursos de 28 tipos capacitando 4.910 pessoas em diversas funções dentro do Rugby: Árbitros, Dirigentes, Espectadores, Jogadores, Professores e Treinadores.

TABELA 1(---) Número de cursos e de participantes oferecidos pela CBRu entre 2011 e 2017.

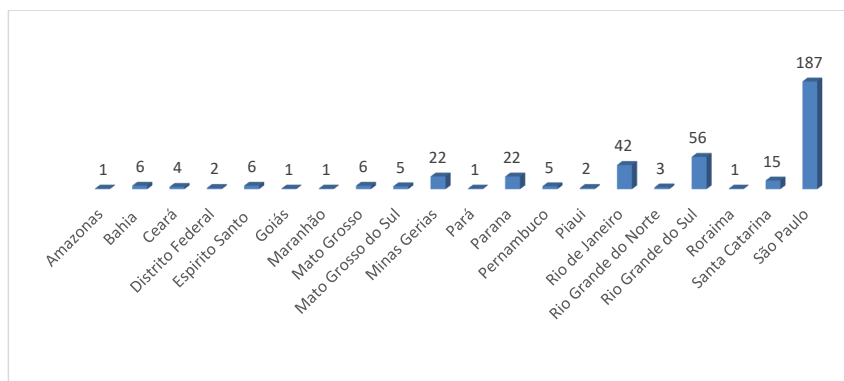
Cursos oferecidos pela Confederação Brasileira de Rugby no período de 2011 a 2017		
Nome do Curso	Número de Cursos	Número de Participantes
<u>Rugby Ready</u>	<u>43</u>	<u>1173</u>
<u>Get Into Rugby</u>	<u>45</u>	<u>1239</u>
<u>Coaching 15 Level 1</u>	<u>67</u>	<u>981</u>
<u>Coaching 15 Level 2</u>	<u>5</u>	<u>56</u>
<u>Coaching 15 Level 3</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
<u>Coaching 7 Level 1</u>	<u>17</u>	<u>283</u>
<u>Coaching 7 Level 2</u>	<u>3</u>	<u>14</u>
<u>Officiating Introduction</u>	<u>74</u>	<u>882</u>
<u>Officiating 15 Level 2</u>	<u>3</u>	<u>22</u>
<u>Officiating 15 Level 3</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
<u>Officiating 7 Level 2</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
<u>Coaching Match Officials Leve 1</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

<u>Coaching Match Officials Leve 2</u>	0	0
<u>S&amp;C Level 1</u>	16	199
<u>S&amp;C Level 2</u>	1	10
<u>FAID Level 1</u>	5	42
<u>FAID Level 2</u>	0	0
<u>FAID Level 3</u>	0	0
<u>Leading Rugby Level 1</u>	0	0
<u>Leading Rugby Level 2</u>	0	0
<u>Match Commissioner</u>	7	0
<u>World Rugby Coach Educator</u>	62	4
<u>World Rugby MO Educator</u>	55	5
<u>World Rugby S&amp;C Educator</u>	17	0
<u>World Rugby FAID Educator</u>	13	0
<u>World Rugby Leading Educator</u>	2	0
<u>World Rugby Trainer</u>	16	0
<u>World Rugby Master Trainer</u>	2	0
<u>TOTAL</u>	399	4.910

O número de cursos oferecidos pela CBRu no período entre 2011 e 2017 foi bastante significativo com destaque para a concentração deles na região Sul e Sudeste, sendo que em São Paulo houve 187 dos 399 cursos realizados, representando 46.3% do total de cursos.

**Formatada:** Avanço: Primeira linha: 1,25 cm, Não adicionar espaço entre parágrafos com o mesmo estilo, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

**GRÁFICO 1 - Número de cursos distribuídos por Estados 2011-2017.**



**Formatada:** Centrado

É significativo o aumento a crescente que ocorreu de 2011 a 2017. A proporção de aumento de cursos e participantes oferecidos pela CBRu é grandiosa, saindo de 23 cursos e 193 participantes em 2011 indo para 2017 com um número de cursos sete vezes maior em 2017, sendo ele de 161 cursos e o número de

participantes ~~tem um crescimento exorbitante saindo de 193 e a~~ atingindo 2823 participantes.

Pode-se observar uma variação entre os cursos oferecidos no período analisado, sendo maior o ~~numero~~ número de cursos para *Coaching 15 level 1* e *Officiating Introduction*. O *Coaching 15 level 1* é um curso que tem como objetivo desenvolver treinadores que saibam como treinar e o que treinar bem como observar treinadores em atuação para lhes fornecer *feedback* e desenvolvimento. Já o *officiating introduction* foca nas competências principais de um Oficial de Partida em nível introdutório e é a porta inicial para aqueles que buscam atuar como árbitros. Como pode ser visto nas tabelas abaixo:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	3	8	8	7	17	6	18	67
Número de participantes	46	151	209	113	243	64	155	981

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	8	7	5	8	9	14	13	74
Número de participantes	119	97	120	99	121	184	142	882

~~O~~ Pode ser visto que os cursos de aperfeiçoamento não recebem a mesma dimensão de participantes, que está concomitantemente ligado ao número de cursos oferecidos. ~~O~~ No *Coaching 15 level 2* visa desenvolver treinadores que saibam como treinar bem como o que treinar, no *Officiating 15 level 2* foca no desenvolvimento das principais competências do árbitro e sobre a compreensão do jogo, para usar os princípios de segurança, equidade e as ~~L~~ leis possam ajudar os jogadores a fazer ~~o~~ jogo de continuar.

II

**TABELA 4** Coaching 15 level 2 –2011 a 2017

	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>Total</u>
<u>Número de cursos</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>5</u>
<u>Número de participantes</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>9</u>	<u>47</u>	<u>56</u>

**TABELA 5** Officiating 15 level 2 – 2011 a 2017

	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>Total</u>
<u>Número de cursos</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>
<u>Número de participantes</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>7</u>	<u>15</u>	<u>22</u>

Como visto na sua evolução histórica, o Rugby retornou para as Olimpíadas Rio 2016, já na modalidade de Rugby 7. Diferentemente das outras vezes em que esteve presente no formato de Rugby XV. O curso de Coaching 7 level 1 para a modalidade olímpica surgiu em 2011, porém de forma incipiente, pois apresenta pouco mais que 25% do número de cursos do Coaching 15 level 1, refletindo o mesmo resultado no número de participantes.

**TABELA 6** Coaching 7 level 1 – 2011 a 2017

	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>Total</u>
<u>Número de cursos</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>4</u>	<u>6</u>	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>17</u>
<u>Número de participantes</u>	<u>28</u>	<u>27</u>	<u>16</u>	<u>83</u>	<u>112</u>	<u>14</u>	<u>3</u>	<u>283</u>

Trazendo os números apresentados para o contexto escolar, observa-se que são oferecidos dois cursos com este objetivo no ano de 2017 e realizados em nove estados com participantes de 40 cidades. Diferentemente dos outros cursos, não houve a mesma abrangência na sua distribuição, sendo centralizado na região Sul e na região Sudeste. Com maior concentração no estado de São Paulo, que recebeu

mais da metade desses cursos, sendo 29 deles ao todo distribuídos nos estados do Rio de Janeiro com cinco cursos, no estado do Paraná com três cursos, no estado do Rio Grande do Sul com dois cursos e nos estados da Bahia, do Espírito Santo e do Mato Grosso do Sul com um curso cada. Alguns desses cursos foram promovidos por meio de Leis de Incentivo Federal ou investimentos de iniciativa privada, inclusive com distribuição de bolas e tags para os professores como forma de incentivo à aplicabilidade do esporte e transpondo uma das maiores barreiras que é a escassez de materiais.

TABELA 7 Get into Rugby–2011 a 2017

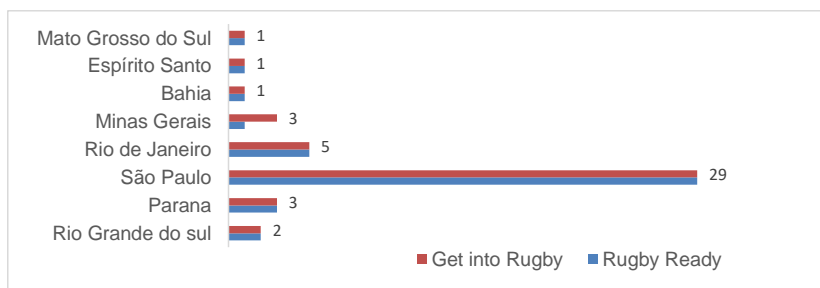
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	0	0	0	0	0	0	45	45
Número de participantes	0	0	0	0	0	0	1239	1239

TABELA 8 Rugby Ready – 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	0	0	0	0	0	0	43	43
Número de participantes	0	0	0	0	0	0	1173	1173

Gráfico 23 – Quantitativo de Cursos Ready e Get Into Rugby oferecidos por região em 2017 em

2017.



Formatada: Esquerda

## CLUBES PELO BRASIL

O mapa a seguir apresenta todos os clubes registrados pelo Portal do Rugby, mídia esportiva brasileira especializada no esporte, nele é possível localizar a região e qual o clube mais próximo para quem tem interesse em iniciar a prática. Criado em 2011 pelo Portal do Rugby, o mapa do Rugby brasileiro ilustra a distribuição geográfica dos clubes e sua concentração nas regiões Sudeste e Sul do país.



**FONTE: Portal do Rugby, 2017**

## **CONCLUSÃO**

O Rugby pode parecer ser um esporte duro, entretanto há regras para protegerem os jogadores que tem como fundamento seus valores, como, o respeito ao árbitro, ao adversário e aos torcedores. O Rugby pode parecer ser um esporte duro, entretanto há regras para protegerem os jogadores que tem como fundamentoregra fundamental seus valores, como, o respeito ao árbitro, ao adversário e aos torcedores. O jogo valoriza a disciplina, a honestidade, a coragem e o espírito de equipe, essenciais para formação do indivíduo. No RugbyRugby não há espaço



HIGHAM, D.G.; PYNE, D.P.; ANSON, J.M.; EDDY, A. Physiological anthropometric and performance characteristics of Rugby Sevens players. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, 8:19-27, 2013.  
*International Rugby Board, Dublin, Ireland. 2008.*

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. Planejamento, Execução de Pesquisa. Amostras e técnicas de Pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Portal do *Rugby* 2017 Disponível <<http://www.portaldorugby.com.br/colunas/blog-da-redacao/2017-e-o-ano-mais-importante-da-historia-do-rugby-brasileiro>> **2017 é o ano mais importante da história do rugby brasileiro?** Por Victor Ramalho – Publicado: 4 de janeiro de 2017 Acesso: 22 de set. 2018

*Rugby Football History (RFH) England, UK.* Disponível em: <<http://www.rugbyfootballhistory.com/originsofrugby.htm>> Acesso em: 22 de set. 2018.

SANT'ANNA, RICARDO T. Determinação da potencia aeróbica em jogadores amadores de *Rugby Union XV* a partir de testes de campo. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.

Tag *Rugby* nas Escolas – Manual do Professor, Confederação Brasileira de *Rugby* – CBRu – Direção de Movimento, 2012.

*World Rugby – Get Into Rugby.* Disponível em: <<https://getintorugby.worldrugby.org/?page=85>> Acesso: 22 de set. 2018. *Rugby Football History (RFH) England, UK.* Disponível em: <<http://www.rugbyfootballhistory.com/originsofrugby.htm>> Acesso em: 22 de set. 2018.